



TRICOLOR

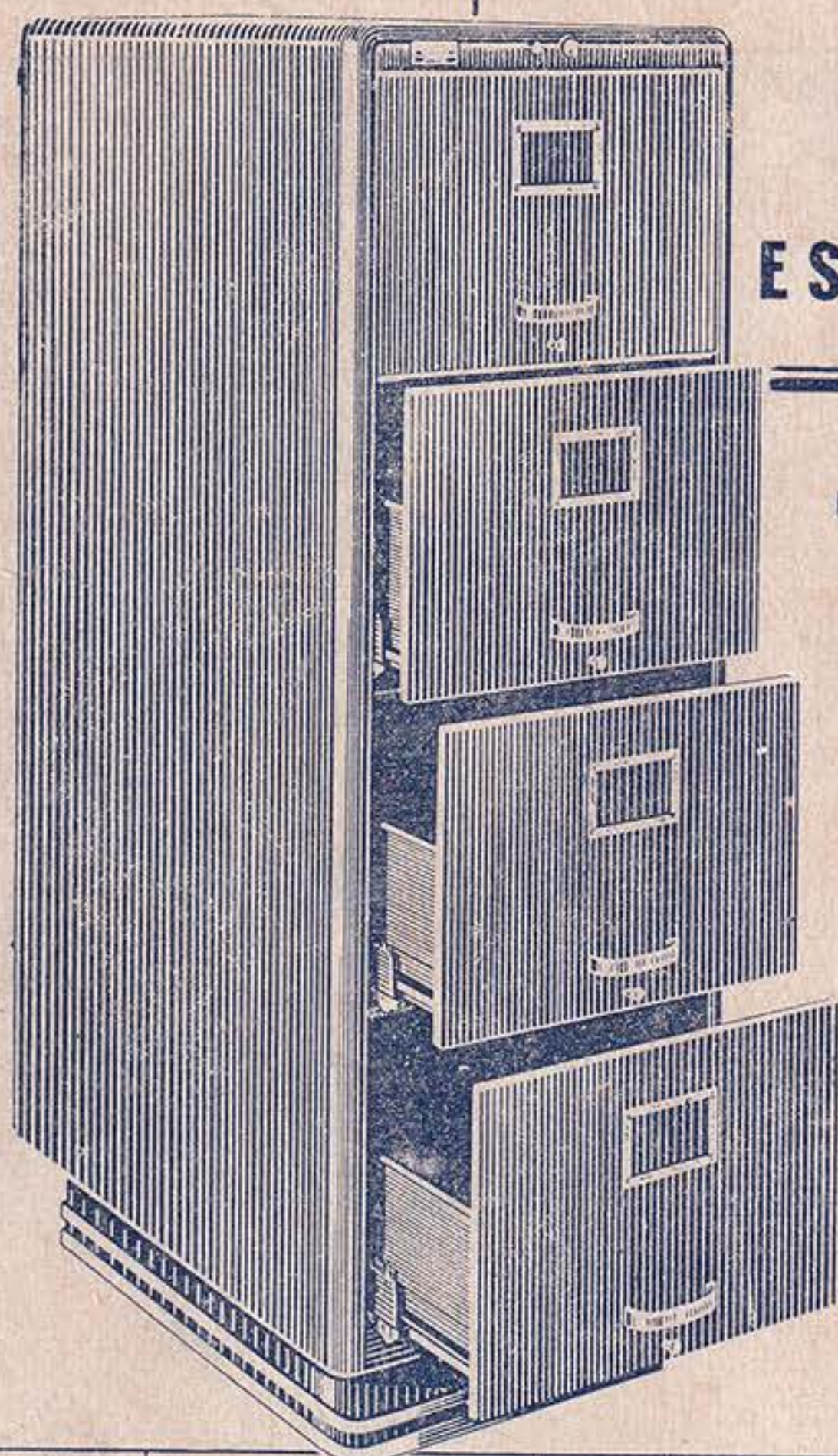
N.º 5

Cr.\$ 3,00



Instale eficientemente

**SEU
ESCRITÓRIO**



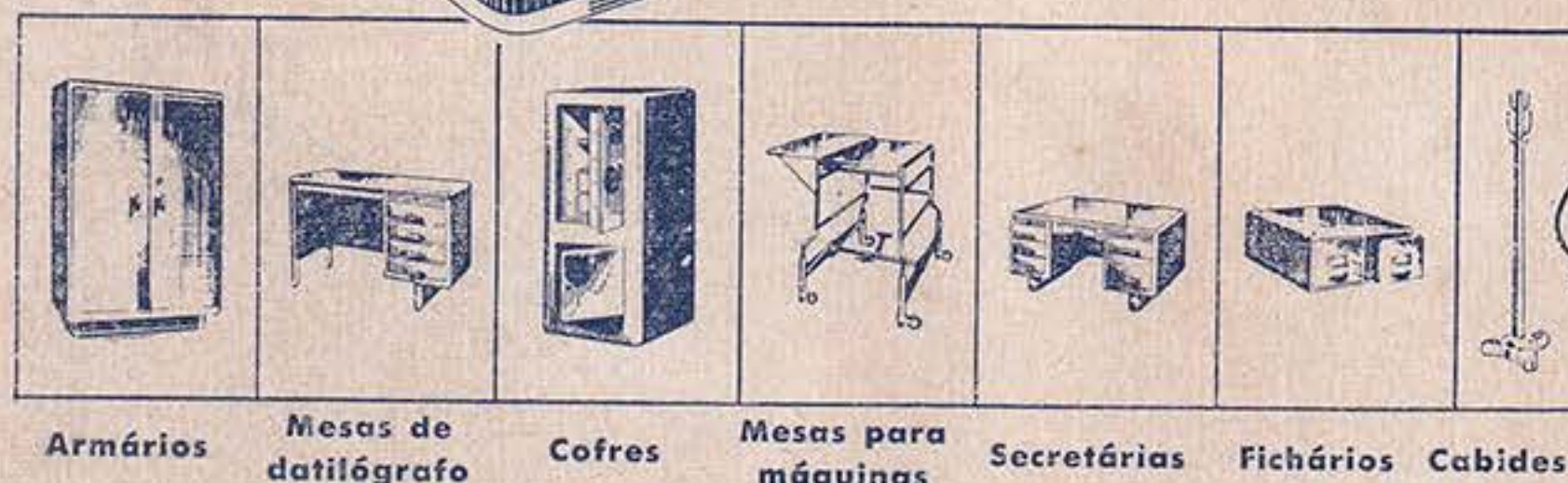
**com móveis e equipamentos
de aço BYNCO**

criando, assim, condições
indispensáveis para o alto
rendimento de trabalho num
moderno escritório. Há um
móvel "Bynco" especialmente
desenhado para cada fim.
Não deixe de examiná-los.

Material de alta qualidade.

Linhas aerodinâmicas.

**Funcionamento
perfeito.**



Armários

Mesas de
datilógrafo

Cofres

Mesas para
máquinas

Secretárias

Fichários

Cabides

...e móveis especiais sob encomenda, para todos os fins.

SOLICITEM CATÁLOGOS E INFORMAÇÕES COM OS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

BYINGTON & CIA.

SÃO PAULO

P. X. VIER DE TOLEDO, 264 - 1.º AND.
AVENIDA DO ESTADO, 4667

J.V.



ESTÁ COM TUDO

E NÃO ESTÁ PROSA...

Que o São Paulo Futebol Clube é uma das colunas méstras do desporto pátrio não há duvidar. Que êle representa, pelo seu poderio técnico, social, e, por que não dizer-lo, patriótico, algo que transcende à simples enunciação de uma agremiação desportiva, aí está, mais do que palavras, o significado, o símbolo, a compreensão de quatro letras mágicas: S. P. F. C.!! Já não mais se pergunta qual o resultado de uma competição, em que litigam as três simpáticas cores e o eventual adversário. Não! Apenas arisca-se a já clássica pergunta: "De quanto ganhou o São Paulo?" No futebol, autêntica máquina de jogar! No box, despertador de complexos nos adversários! No atletismo, desistência de todos quantos entendem de melhorar uma marca que não bafejada pelo pavilhão que se confunde com o das treze listas! Respirem, por enquanto, os adversários que praticam esportes ainda não disputados no Canindé. Respirem. Porque,

seu dia virá; esta potência chamada São Paulo Futebol Clube tem como finalidade exclusiva disputar a primeira colocação. O resto, bem, o resto... No futebol, esporte da maioria, a jaqueta das três cores quer fazer "pendant" com o seu número de listas: três, que significa tri-campeonato! No box, apesar de não termos voto nas assembléias (!) da Federação Paulista de Box, já monopolizamos 6, seis, s-e-i-s m-e-s-m-o, campeonatos: HEXA-CAMPEÃO PAULISTA DE BOX! No atletismo, idem: HEXA-CAMPEÃO PAULISTA DE ATLETISMO! No Troféu Brasil, para o qual concorrem as maiores representações atléticas do Brasil, somos SEIS VEZES CAMPEÕES, em SETE DISPUTAS! Praticamente, já somos os legítimos senhores do troféu. E que dizer da disputa da Taça ALVARO RIBEIRO? Bastou o tricolor resolver disputar o tradicional troféu, e, classe é classe, SEIS VEZES CAMPEÃO! Mais uns dias, e, também, seremos

CAMPEÕES DO PEDESTRIANISMO PAULISTA! Isto é o São Paulo! Agremiação desportiva que se torna, dia a dia, exclusivista. Autêntico "hors concours". E isto porque os homens que compõem a família tricolor têm imprimido à direção do clube algo até então desconhecido. Eles têm vontade de vencer, precisam vencer, com lisura, com elegância, com desprendimento. E é por isso, que TRICOLOR se rejubila e se congratula com os homens que fizeram daquele modesto clube o atual S. P. F. C. E receba de nós outros o Dr. Cicero Pompeu de Toledo, benemérito presidente das três cores, o preito de admiração e de cordialíssimo afeto, pelo muito que tem feito, e, se Deus quizer, ainda fará, pelo S. Paulo, para que o clube continue a ocupar êsse lugar de honra e destaque no conceito das demais agremiações desportivas do continente! É quando se diz que "o São Paulo está com tudo e não está prosa"...

TRICOLOR

ORGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

O SÃO PAULO — EM SÃO PAULO — PELO BRASIL

Hino ao São Paulo Futebol Clube (Nos tempos da Floresta).

*Herói São Paulo, sereno e forte,
Que tens valor e que tens poder,
És dessa elite que sóe vencer,
Só tens sucesso à própria sorte!*

*São Paulo, clube, tu és o herói
Da Paulicéia, que ao teu sorrir,
O teu futuro verás surgir
Da fama que o tempo não destrói!*

*E's o orgulho do Brasil,
Por teu escól que jamais falhou,
O teu nome já vibrou
No mundo além deste céu de anil!*

*São Paulo, tens o fulgor,
O brilho ardente de um grande sol,
São os louros do Tricolor,
São as glórias do teu primoroso escól!*

A música deste hino é realmente notável! O redator a conhece, apenas de ouvido; todavia, não pode, como seria desejável, escrevê-la, posto desconhecer a arte de, por meio de notas, transmitir aos sampaulinos os acordes harmoniosos do verdadeiro hino do São Paulo Futebol Clube. E é por isso, que, transcrevendo a letra, convidamos o autor, ou autores, para que compareçam à sede social, a fim de ultimarmos a gravação da letra e música, por um câro formado pelos jogadores do "mais querido". E, de antemão, já se pode perceber o sucesso da gravação...

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO

NELSON FRANCISCO ROSSI

SECRETARIA

OROZIMBO DOS SANTOS

REDAÇÃO

DR. JOÃO BRASIL VITA

DR. LUIZ CASSIO DOS SANTOS WERNECK

DR. OTHELO GOULART TORMIN

JORNALISTA RESPONSÁVEL

M. DE MOURA CAVALCANTI

ASSINATURA ANUAL CR\$ 35,00

NUMERO AVULSO 3,00

NUMERO ATRAZADO 5,00

REDAÇÃO

AV. IPIRANGA, 1267 — 13.º ANDAR

CAIXA POSTAL, 1901 — FONE: 4-8167

SÃO PAULO

TODA CORRESPONDÊNCIA DEVE SER ENVIADA PARA O ENDEREÇO SUPRA.

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA FORMOSA, 409 — 7.º ANDAR — FONE: 4-6799 — SÃO PAULO — BRASIL.

NOSSA CAPA

Frente ao Malmö (o bi-Campeão da Suécia) o São Paulo fez uma exibição de gala e estabeleceu 6 a 0 no marcador. Nossos elementos ratificaram suas últimas exibições, sem que para isso tivessem que se empregar a fundo, em qualquer momento. Foi mais uma demonstração de classe e de estilo. RUI, então, primou em jogadas elegantes e precisas, fazendo da bola... e do adversário também... o que bem entendeu. No centro do gramado aí aparece RUI numa de suas jogadas típicas e inconfundíveis. Na última página da capa, envergando o glorioso "listadinho" o quadro Bi-Campeão, momentos antes de surrar o Santos, na partida decisiva de 1949.



Essa não, Chiquinho ...

LIQUIDADO O TITULO!

O São Paulo liquidou domingo com o título. E dado o fracasso do Palmeiras, em Santos, mesmo que o tricolor não fosse além de um empate e até mesmo de uma derrota, o campeonato não estaria fora do Canindé... Viu-se, pois, que não havia mesmo em 1949 nenhum outro candidato com tantos trunfos e se o epílogo do certame decepcionou os palmeirenses, tal aborrecimento deve ser muito fugaz, pois, os próprios companheiros de Lima, tão logo façam um exame sereno e exato das situações, acabarão convindo que as faixas ficaram muito bem onde estão.

Nenhuma outra equipe marchou tão seguramente nos dois turnos. Nenhuma outra equipe foi tão regular, foi mais cantante e inspirada nos momentos difíceis, que a equipe do São Paulo. Perdendo apenas 7

pontos em vinte jogos (falta o Corinthians), e conseguindo se distanciar 5 pontos do atual vice-líder, o observador neutro e justo não encontra um fragmento para objetar a nova conquista do gremio de Leonidas.

Foi uma jornada de ponta a ponta luminosa, apenas discutida nas vezes em que o São Paulo perdia pontos fora do Pacaembu. Mas os que alegam estes repetidos percalços do campeão, para obscurecer seu feito, podem lembrar que o próprio Palmeiras, inda ante ontem, não foi além de um empate contra o Jabaquara, e que a Portuguesa de Desportos e o Corinthians não venceram em Piracicaba, e, como o São Paulo quiserem impedi-lo a estas nos seus compromissos fora da Capital.

Assim, de extremo a extremo, fica sendo o São Paulo hoje, o quadro mais talhado para o tí-

tulo máximo do futebol paulista, e este bicampeonato, quem o negará, poderá ser o trampolim para "tri", o que viria a constituir um feito inédito na vida do clube mais querido da cidade.

E se os adversários do São Paulo quiserem impedi-lo a este salto fantástico, tratem desde já de providenciar, pois verdade é que para 1950 ainda não existe outra equipe mais cotada para nova disparada. Juntamente com o Vasco, possui o São Paulo o maior plantel de futebolistas brasileiros, e bastaria isto para justificar os prognósticos para um tricampeonato.

1949, acabou-se... O prelio com o Corinthians será um prelio-despedida, quando o campeão, certamente, tudo fará para se exhibir à altura das suas faixas. **TODOS NÓS**

(Da "Gazeta Esportiva", de 22-11-49).

FORUM DOS SPORTS

PERGUNTA — COMO ENCARA A CONQUISTA DO CAMPEONATO, PELO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Respostas dos seguintes:

DR. CICERO POMPEU DE TOLEDO — Presidente do S. Paulo F. C. — O São Paulo venceu por uma questão de justiça, pois,



Em Vila Belmiro, no 1.º Turno: Mauro supera Juvenal

indiscutivelmente, foi o melhor quadro do campeonato. Quero, em nome do São Paulo F. C., saudar os seus inúmeros fãs e socios, prometendo-lhes que em 1950, lutaremos com o máximo de nossas forças para a conquista do tri-campeonato.

LEONIDAS DA SILVA — Centro-avante do São Paulo Foot-ball Clube — O tricolor mostrou que não é um "come-ta", que aparece de vez em quando, conforme a lenda que maldosamente se criou. Conquistamos um bi-campeonato que não pode ser contestado, pois de fato fomos os melhores. Naturalmente, é grande a minha emoção, principalmente por se tratar da vitória de um club que representa uma verdadeira democracia, no qual, dirigentes, jogadores e torcedores, formam uma unida familia.

RUI — Centro-médio sampaulino — Nunca duvidei de nossa vitória no atual certame. Acho mesmo, que a lógica não prevaleceu neste campeonato, pois se de fato, ela tivesse prevalecido, o teríamos liquidado logo ao findar-se o primeiro turno. O tricolor mostrou em sua campanha que vence um campeonato pelo poderio de sua equipe e não por sorte, como alguns, despetadamente, o dizem.

SAVERIO — Zagueiro do tricolor — Conquistamos um campeonato, que representa a vitória da técnica, da disciplina e, principalmente, do "coração". Tivemos contra nós a ira de um clube, que no afã de conquistar o campeonato, ofereceu gratificações aos nossos adversarios, para que os mesmos nos vencessem. Felizmente, prevaleceu a fibra sampaulina para gaudio de nossa querida diretoria e torcedores.

(Do "Diário da Noite", de 22-11-49)



VICENTE FEOLA
(Especial para TRICOLOR)

Com referência à campanha do quadro profissional do São Paulo Futebol Clube no campeonato do corrente ano e em relação ao seu modo de atuar, iria escrever algo, mas felizmente o artigo do velho amigo e brilhante cronista Ari Silva do "Diário de São Paulo" de 23 de Novembro p. p. na sua Coluna de Observação, coincidiu exatamente com o meu ponto de vista e com a sua devida licença nada melhor que transcrever a parte que se refere ao assunto:

"A vitória do São Paulo F. C. no campeonato não constituiu surpresa e se transformou em um acontecimento normalissimo. Dizem que o tricolor teve sorte e que com isso chegou mais depressa ao título. Não negamos, em parte, a afirmativa. Mas, meus amigos, neste mundo quem não tem um pouco de sorte não alcança coisa alguma. Não adianta nem talento nem formosura, quando não se tem sorte. Por outro lado, dentro do São Paulo houve sempre, durante o certame todo aquilo que se chama espírito de equipe. Não existiu vontade deste ou daquele jogador destacar-se individualmente. Havia a preocupação do título. Havia o sentido total da conquista da vitória. E como football é jogo de conjunto, o team que melhor se enquadra a esse postulado, tem que ser o mais

(Continua na pag. seguinte)

A superstição no futebol



(Especial para TRICOLOR)

MANESINHO ARAUJO

A superstição nasceu com a humanidade. E, muito embora se diga que a força e a vitalidade da superstição tendem a diminuir com o desenvolvimento dos tempos, há razões para se acreditar na sua permanência através às mais avançadas gerações. Ela é puro folclore, e continuará envolvida nos hábitos e costumes dos povos.

O futebol, por exemplo, empolgante e arrebatador entre nós, espalhou pela massa das torcidas atuais, a psicose da superstição. E até os próprios times se vêm, hoje em dia, dominados por crendices especiais. Jogando à tarde, um quadro não pôde quebrar a escrita de entrar com a camisa de listas, se

a camisa branca era a habitual, a que dava sorte. Se o goleiro tal, no primeiro chute à sua meta, não bate com a bola no chão três vezes, o azar é certo.

Muitos são os clubes que possuem mascote. O America do Rio, só entra em campo com um garotinho à frente, vestido a caráter. O Botafogo atribui o seu título de campeão do ano passado, ao já famoso Biriba. E com o nosso São Paulo, o time só será feliz se Remo entrar por último na cancha. E por falar em São Paulo... conhecem a superstição de alguns sampaulinos renitentes? Pois muito bem.

Começemos por um maioral: Dr. Paulo de Carvalho! O nosso muito estimado Diretor de Futebol do São Paulo, senta sempre na mesma cadeira, em todos os jogos. E só comparece ao campo com seu terno marron. Se o jogo é considerado duro, o terno é vestido três dias antes.

Paulinho Machado de Carvalho, Diretor da Rádio Pan Americana, quando não fica em casa rezando, comparece ao estádio com o seu tradicional paletó de xadrez, a la Príncipe Maluco.

Belhaus e Buchain, fazem sempre o mesmo trajeto de automóvel, desde a vitória sobre o Comercial.

O Professor Adriano usa um rosário baiano no bolso esquerdo e Antonio Macuco Alves, o conhecido Tonéco, carréga sempre consigo uma figa preta, que o Pai de Santo Joãozinho da Gomeia lhe deu na Bahia, trabalha-

da em sangue de bóde preto. Zequinha Marques só assiste aos jogos, no desconforto do grupo 1, senão o time não anda. O Baurú não vai ao campo em companhia do Raul Duarte, porque, do contrário, a urúca é certa.

Dr. Cassio Vilaça, se o São Paulo ataca para o goal da direita, cruza a perna prá direita. Se ataca prá esquerda, já se sabe que a perna é cruzada prá esquerda.

O popular locutor da Rádio Record, Geraldo José de Almeida, sampaulino de quatro costados, achava que o São Paulo seria campeão, cada ano que ele tivesse um filho. E o fato é que ele mancou em 47, e lá se foi o título!

A lista é enorme! Mas, como está na hora de realizar meu patuá, fazendo três cruzeiros no chão, com um esporão de galo preto, peço licença prá terminar aqui.

E pelo que se deduz, podemos ficar descansados. Se o Dr. Paulo não largar o terno marron, se o Paulinho não esquecer o paletó xadrez, se a dupla Belhaus-Buchain fizer o mesmo caminho de automóvel, se o Professor Adriano não largar o rosário baiano se o Tonéco agarrar-se à figa preta, se o Zequinha só sentar no grupo 1, se o Baurú não fôr ao campo com o Raul, se o Dr. Cassio Vilaça cruzar as pernas, se o Geraldo tiver mais um filho para o ano e eu meter lá no chão as três cruzeiros com o esporão de galo, o tri-campeonato estará no papo!

VICENTE FEOLA

aquinhado. Basta um olhar retrospectivo para a vanguarda sampaulina e chega-se à conclusão de que todos scuberam fazer os seus goals. Friaça foi o artilheiro, mas o jogo do team nunca foi estritamente para Friaça. Se acontecia de tudo ser melhor pela direita, muito bem. Do contrário forçava-se pela meia direita. E assim sucessivamente, até a ponta esquerda. Portanto, cada jogador sampaulino, num determinado jogo, teve maior destaque, foi o autor do tento decisivo.

A retaguarda também pau-

tou sua conduta pela estrita observância do espírito de equipe. Os medios eram medios. Os zagueiros, zagueiros e o arqueiro, calmo sem perturbações, sem preocupações de posar para o fotografo, sabia ter consciencia plena do que fazer em todos os momentos. Nunca ninguém viu a intermediaria sampaulina procurando fazer goals, a não ser nos instantes decisivos e imperiosamente necessarios, por assim dizer. Tecnicamente não se pode obter termo de comparação. Seria estultice querer negar ao team das três cores, inegavel superioridade nesse im-

(Conclusão)

portantissimo setor. Houve ali, sempre a preocupação de tecnica mais apurada e mais rendosa. Não encontramos dentro do ataque sampaulino, nenhum elemento que se perca inutilmente em driblings que satisfazem o apetite do torcedor. Vimos, isto sim, a consciencia uniforme da aplicação de uma finta no exato momento de sua necessidade. E assim em poucos passos a equipe podia passar da defesa ao ataque, sem corridas enormes que roubam o folego e reduzem a nada a estrutura de um team".

TROFÉU

Dr. Paulo Machado de Carvalho

CONOSCO PARA SEMPRE...!!



Oferta da Rádio Panamericana, aprovada em reunião da Diretoria do São Paulo F. C., em 10 de Dezembro de 1947, e referendada pelo Egrégio Conselho Deliberativo, em reunião de 23 de Janeiro de 1948.

Histórico :

Este troféu foi destinado a ficar de pêsse definitiva do clube da divisão principal de profissionais da F.P.F. que conseguisse, dentro do prazo de cinco

anos, ultrapassar o número de vitórias, em JOGOS DE CAMPEONATO, obtidas pelo São Paulo F. C., que são em número de 30 jogos invictos. Caso, no prazo de cinco anos, nenhum clube consiga superar este recorde de 30 jogos de campeonato, invictos, o troféu ficará pertencendo definitivamente ao São Paulo F. C.

Em 1945 — ao ter início a disputa desse troféu, era a Diretoria do clube constituída dos

seguintes: Dr. Décio Pacheco Pedroso — Presidente; Diretor do Departamento Profissional — Dr. Paulo Machado de Carvalho; Membros: Dr. Helvecio Bastos e Virgílio Lemos da Silva; Técnico do Clube — Jorge Gomes de Lima (Joreca); Chefe do Departamento Técnico e Secretário do Depto. Futebol Profissional — Vicente Feóla.

Em 1946 — Presidente — Dr. Roberto Gomes Pedroza; Diretor do Departamento Profissional — Dr. Paulo Machado de

Carvalho; Membros : Dr. Helvecio Bastos e Virgílio Lemos da Silva; Técnico do Clube — Jorge Gomes de Lima (Joréca); Chefe do Departamento Técnico e Secretário do Departamento de Futebol Profissional — Vicente Feóla.

Em 1947 — Presidente — Dr. Paulo Machado de Carvalho; Diretor do Departamento Profissional — Jorge Abdalla; Técnico do Clube Jorge de Lima (Joréca); Chefe do Departamento Técnico e Secretário do Departamento de Futebol Profissional — Vicente Feóla.

O início dos 30 jogos de campeonatos invictos, foi em 19 de Agosto de 1945 e o seu término foi em 22 de Junho de 1947. No campeonato de 1946 o São Paulo disputou 20 partidas não perdendo uma sequer.

A Taça "Gazeta Esportiva" foi conquistada após o 23.o jogo invicto, em 29 de Setembro de 1946, por ocasião do jogo São Paulo vs. Corinthians Paulista, jogo do qual saiu vencedor o São Paulo, por dois tentos a um.

Arrecadação :

O referido troféu, nos seus 30 jogos disputados, arrecadou a importância de Cr.\$ 5.861.151,00, tendo sido a maior arrecadação a que foi feita em 29 de Setembro de 1946, por ocasião do jogo São Paulo vs. E. C. Corinthians Paulista, arrecadação esta de Cr.\$ 725.904,00. Outra arrecadação, também, muito vultuosa foi a de 10 de Novembro do mesmo ano, num jogo contra a S. E. Palmeiras, arrecadando-se a importância de Cr.\$ 651.125,00.

Arbitragem :

Nos 30 jogos efetuados, o maior número de arbitragens coube ao Sr. João Etzel, em número de 10. Os árbitros que atuaram nos 30 jogos foram os seguintes :

João Etzel	— 10
Luiz Macedo	— 4
Bruno Nina	— 4
Artur Cidrin	— 3
Waldemar Lacerda	— 3
José Alexandrino	— 1
Durval Valente	— 1
Rodolfo Wenzel	— 1
Pedro Kalil	— 1
Vicente Gengo	— 1
Augusto Ramos da Silva	— 1



Jogadores :

Disputaram os jogos do presente troféu 27 jogadores. O único jogador que disputou todas as partidas, isto é, 30 jogos, foi Elizio dos Santos Teixeira (Teixeirinha). Foi o seguinte o número de partidas disputadas por jogador :

Teixeirinha	30 jogos
Bauer	29 "
Rui	29 "
Gijo	29 "
Noronha	27 "
Renga	25 "
Leonidas	24 "
Remo	23 "
Piolin	22 "
Sastre	21 "
Luizinho	19 "
Yeso	10 "
Barrios	10 "
Savério	8 "
Zarzur	5 "
Antoninho	4 "
China	2 "
Neca	2 "
Virgilio	3 "

Pardal	2 "
Leopoldo	2 "
King	1 "
Armando Guido	1 "
Ferrari	1 "
Américo	1 "
Renato	1 "
Azambuja	1 "

Tentos :

Nos 30 jogos disputados o São Paulo conquistou 93 tentos a favor — contra 33.

Artilheiro do Troféu foi Elizio dos Santos Teixeira (Teixeirinha) com 20 goals.

Os 33 goals foram conquistados pelos seguintes jogadores :

Teixeirinha	20 goals
Leonidas	19 "
Luizinho	15 "
Remo	10 "
Sastre	4 "
Yeso	4 "
Leopoldo	3 "
Barrios	2 "
Nené (Santos contra)	2 "
Rui	2 "

Pardal	1 "
Antoninho	1 "
Renga	1 "
Ferrari	1 "
Américo	1 "
China	1 "
Helio (Port. contra)	1 "
Tulio (Palm. contra)	1 "
Orlando (Ipir. contra)	1 "
Nico (Juventus contra)	1 "
Piloto (Port. contra)	1 "
Alfredo (Juvent. cont.)	1 "
Contra	33 goals

Nenhum jogador do São Paulo F. C. marcou tento contra suas côres.

Condições do tempo :

Dos 30 jogos efetuados, 25 o foram com tempo BOM; 4 com tempo CHUVOSO e um com tempo PÉSSIMO — com campo alagado. Este último foi o realizado em 13-10-1946 contra a Associação Portuguesa de Desportos.



F. U. P. E.

CAMPEONATOS DA FUPE

José Luiz Guimarães Amendola
(Especial para TRICOLOR)

Coroando os esforços da atual diretoria da Fupe, foram realizados este ano os Campeonatos Oficiais correspondentes ao seu calendário esportivo. Estes, em numero de 10, bateram este ano, um verdadeiro recorde de inscrições, pois nada menos de 16 associações atléticas acadêmicas inscreveram-se nas diversas modalidades esportivas, congregando assim cerca de 800 atletas universitários.

Foi, sem dúvida, um grande feito da Fupe fazer realizar todos os seus campeonatos, tendo que lutar contra a falta de tempo, pois além de sua diretoria ter tomado posse um tanto tardiamente, teve que paralisar, temporariamente, seus campeonatos para preparar suas equipes para os jogos universitários brasileiros, donde mais tarde saíam Bi-Campeões.

Apesar de tudo isto pôde a Federação Universitária cumprir integralmente seu calendário, só não fazendo realizar a olimpíada paulista por absoluta falta de tempo.

Após os torneios "início" e "estímulo" e das disputas amistosas iniciaram-se as provas do campeonato universitário paulista que apresentaram o seguinte desenrolar:

Voleibol

Foi o primeiro a ser iniciado e depois de disputas interessantes e equilibradas sagrou-se vencedora a equipe do gremio Politécnico, indiscutivelmente o melhor quadro que milita no esporte universitário paulista contando em suas fileiras dois campeões brasileiros de voleibol que são Cavalari e Paulo Costa. Ivo, Erik, Persio e Gragnani completaram a equipe vencedora.

Classificaram-se em 2.º e 3.º lugares respectivamente C. A.

"Osvaldo Cruz" e "Horacio Lane".

Tenis

O campeonato de tenis apesar de contar com quatro concorrentes apenas foi também movimentado e interessante.

Foi vencido pela escola Paulista de Medicina que derrotou o "Horacio Lane" e o "XI de Agosto" por dois a um. Theofilo Falcão e Rui Monteiro defenderam as cores da campeã, tendo o primeiro tornado-se bi-campeão universitário brasileiro na ultima olimpíada brasileira em Salvador. Em 2.º lugar classificou-se a equipe do "XI de Agosto" que foi defendida por Nelson Russo e Romeu Trussardi.

Natação

O XI de Agosto com uma equipe bem preparada e contando com grandes azes de nossa natação venceu folgadoamente a competição, totalizando 116 pontos contra 73 do Horacio Lane 2.º colocado, e 13 para o gremio Politécnico 3.º colocado.

Plauto, Nilo, Rato, Siqueira, Orlando, Brissola, Plinio e Kleber formaram a equipe vencedora tendo Mario Carneiro e Ortenblad destacado-se nos vice-campeões.

Salto Ornamentais

Foi vencido pelo gremio Politécnico tendo classificado-se em 2.º lugar o C. A. 25 de Janeiro. Venceram as provas de trampolim e plataforma, Hans Gumersbach e Arie Hanistch respectivamente, classificando-se ainda Orsoline e Erik Hanistch.

Devemos salientar o exito dessa competição pois além de serem os coeficientes de dificuldades elevados, foi pela primeira vez adotado o sistema de saltos livres.

A conduta dos campeões foi apreciavel sendo abrilhantada a competição com a participa-

ção de Arie Hanistch atual campeão sulamericano da prova.

Atletismo

Numeroso foi o comparecimento dos atletas inscritos nas provas de atletismo. Venceu a equipe do C. A. Educação Física que apresentou uma turma muito bem preparada e numerosa.

As provas tiveram resultados apreciaveis devendo-se destacar as marcas estabelecidas nos 100, 200 e 400 metros razos onde Acacio Pagliuse e Edmundo A. Valente estabeleceram 11'22" e 8 decimos e 51" e 8 decimos respectivamente, marcas essas consideradas ótimas para uma competição universitária. Nessa mesma competição foi estabelecido o record dos 400 metros sobre barreiras pelo atleta Edman A. Abreu do C. A. Evaristo da Veiga da Faculdade de Direito do Estado do Rio, que competiu em carater extra.

A figura mais impressionante foi, entretanto, Otavio Decio Marioto do C. A. Vinte Dois de Agosto pois além de ter vencido as provas de 110 metros sobre barreiras e salto com vara obteve quase todos os pontos de sua escola.

A classificação final da competição foi a seguinte:

Em 1.º lugar Educação Física

Em 2.º lugar Horacio Lane

disputantes. Tornaram-se campeões defendendo o C. A. Osvaldo Cruz os seguintes acadêmicos:

Fava, Cruz, João Alves, Fabio.

Polo Aquático

Interessante e disputadíssima foi a prova de Polo Aquático que foi vencida brilhantemente pelo C. A. XI de Agosto, que venceu a Poli por 4x1, a Med por 4x3 e o Mac por 2x0, contagens essas que espelham com (fidelidade) a superioridade dos acadêmicos de Direito.

Plauto, Ratto, Claudio, Nilo, Orlando, Siqueira, Bolinha e Bissola defenderam o XI de Agosto que com essa vitória torna-se tri-campeão universitário.

Em 2.º lugar classificou-se o Horacio Lane e em 3.º Horacio Berlink.

Bola ao Cesto

Venceu o C. A. Educação Física que pela 1.ª vez em sua vida esportiva levanta este esporte. Sua equipe formou com Aldo, Cassiolato, Fuentes, Genari, Mazzei e Theodmiro. A maior figura do campeonato foi sem dúvida Vladimir Genari que além de suas ótimas atuações como baluarte de sua equipe foi "o cestinha" do certame. Classificou-se para a final a equipe novata da Engenharia Industrial que foi derrotada pelos campeões por 57x31.

A grande figura dos vice-campeões foi sem dúvida alguma Murity Ladeira. Classificou-se em 3.º lugar o XI de Agosto, até então bi-campeão universitário paulista.

Futebol

O futebol constituiu o campeonato mais interessante e mais disputado de todo o ano esportivo universitário. Cerca de 16 associações atléticas acadêmicas inscreveram-se nesse campeonato.

XI de Agosto e Horacio Lane classificaram-se para final que será realizada após a época dos exames finais. A conduta dos



Vignola, Manuelito e Zé Braz, três dos campeões olímpicos universitários

dois finalistas foi espetacular tendo o XI de Agosto vencido o Vinte dois de Agosto por 5x0 e o Educação Física por 3x1, e o Horacio Lane vencido o Horacio Berlink por 2x0, a Engenharia Industrial por 1x0 e a Politécnica por 2x1.

A equipe do XI de Agosto é até o presente momento tri-campeã Olímpico e tetra-campeã universitário paulista, sendo sem dúvida alguma a expressão máxima do futebol estudantil em São Paulo.

Remo

Constituído um campeonato cheio de surpresas, pois ninguém poderia conceber a derro-

ta das famosas guarnições da Poli, que são a do yole a quatro e yole a oito.

A primeira era bi-campeã brasileira e a segunda, mesmo tendo perdido para os gauchos nos últimos jogos universitários, tinha há pouco menos de um mês levantado brilhantemente a "Prova das Americanas".

Assim o "quatro" foi vencido pelo Horacio Lane e o "oito" pela Medicina. Nas provas de skiff vitoriam-se os mackensistas.

Venceu assim em conjunto a equipe do Horacio Lane que passa a ser agora a líder do esporte náutico universitário.

Brilharam na competição os seguintes remadores:

Reinaldo de Paula, Ruben Re-dher, Omar Moreira, Leife Smith, Denis Smethurst, Adib Futene e Miguel Zuppo e a outra do C. A. Osvaldo Cruz.

Os resultados das provas foram as seguintes.

Iole a 2 — Osvaldo Cruz

" a 4 — Horacio Lane

" a 8 — Osvaldo Cruz

Double — Skiff — Horacio Lane.

Skiff — Horacio Lane.



O "OUT-RIGGER", absoluto do Remo universitário de São Paulo. Pertence ao Mackensie e é integrado por Arnaldo, Leif, Rubens, Omar e Denis

-:- *A verdade nua e crua...* -:-

PANICO!

Por CAETANO CARLOS PAIOLI



TRIO DE OURO: Silvio Braga, Fortune Gordien e Ademir Silva

O pânico é um fenómeno psicológico que afeta tão fundamentalmente uma sociedade como a mais grave moléstia contagiosa. O pânico tem sido o responsável por verdadeiras catastrofes. Uma palavra solta num instante de alta tensão sepiritual fez com que centenas de crianças, que tranquilamente se encontravam num cinema desta Capital, despençassem como loucas em busca da saída que representaria, para elas, a salvação de um perigo que apenas existia em suas mentes assustadas. O balanço trágico desse lamentável acidente foi penoso deveras. O fenómeno se repete sempre que as oportunidades oferecem campo propício. As aglomerações. Os "meetings" políticos. Nas casas de diversões. Nos trens e nos navios. Até mesmo nos aviões.

Parece que o pânico tomou conta do atletismo de São Paulo.

Outro dia foram considerados profissionais cerca de 70 rapazes que tomaram parte numa prova de pedestrianismo em São Bernardo do Campo. Porque — segundo se verificou posteriormente — entrado em disputa um prêmio em dinheiro. E' do código do amador que ninguém deve concorrer a prêmios em espécie ou em dinheiro. A verdade é que ninguém soube da realização dessa prova. Os jornais nada disseram e as estações de rádio sobre ela silenciaram. Contudo, fala aqui, fala acolá, a verdade foi aparecendo, as consequências foram surgindo e hoje se encontram, afastados do esporte amador, porque presume-se que foram em busca dessa miragem, 68 rapazes.

Vencida essa crise, ou aparentemente vencida como querem alguns, eis que se formam nuvens negras e pesadas no horizonte do atletismo paulista.

A Federação Paulista de Atletismo distribuiu um comunicado oficial dizendo que procedeu a investigações junto aos clubes que pertencem os atletas Romeu Gamberini, João Soares Oitica, Joaquim Gonçalves da Silva, José Rodrigues dos Santos e Germano Belchior no sentido de verificar si esses esportistas haviam autorizado a GAZETA ESPORTIVA a publicar uma fotografia dos mesmos, na qual aparecem tomando guaraná da Antarctica após a corrida realizada ha algum tempo pelo C. A. Juventus e em cuja legenda "o mais completo" fazia referencias ao fato, visto tratar-se de uma cortesia da empresa distribuidora daquele produto.

Essa investigação fra necessária porque o fato atentava contra o código do esportista amador.

(Continua na pag. seguinte)



Entram em campo os suécos. Não saíram com essa pose...



O primeiro da longa série



Bôa vizinhança: EE. UU. — Brasil e Suécia

Dr. Bindo Guida Filho
(Bolsa de estudos)
Universidade de Tennessee,
USA.

"Foi com grande satisfação e surpresa que recebemos os números de TRICOLOR, pois nunca tínhamos ouvido falar sobre esta iniciativa do nosso querido São Paulo. Os exemplares serviram para fazermos propaganda do nosso Brasil, que é completamente desconhecido por estes lados: — as ótimas fotografias de jogos de futebol no Pacaembú dão uma boa idéia do nosso estádio, realmente grandioso, comparado com inúmeros daqui. Os nossos amigos americanos tiveram ocasião de saber, pelos próprios olhos, que praticamos muitas modalidades de esporte. Ao senhor, como sam paulino, felicitações por mais esta iniciativa do São Paulo. Cecilia e Marta também apreciaram a revista e Marta reconheceu logo a Melania, tendo feito uma demonstração, para as meninas de vizinhança, de saltos e corridas, dizendo: — Melania this... Melania jump... no inglês que ela pode falar. Um estudante chileno viu a revista, tendo reconhecido varios atletas de uma fotografia".

(De uma carta escrita para o Sr. Clovis Aranha).

MOÇAS

VANDA DOS SANTOS

80m s barreiras	— 1.o lugar — 11"7	— 20 p.
	(Igual recorde brasileiro)	— 10 p.
Salto em extensão	— 1.o lugar — 5,16m	— 4 p.
Salto em altura	— 3.o lugar — 1,40m	— 2 p.
Revez. de 4x100m	— 3.o lugar — 52"1	— 1 p. — 37 pontos
Arremesso do peso	— 6.o lugar —	

MELANIA LUZ

200 metros rasos	— 3.o lugar — 25"8	— 24 p.
	(Igual recorde brasileiro)	
100 metros rasos	— 4.o lugar — 13"2	— 3 p.
Revez. 4x100m	— 3.o lugar — 52"1	— 2 p.
Salto em extensão	— 3.o lugar — 4,92m	— 4 p. — 33 pontos

ANNICE LEAL BURGOS

80m s barreiras	— 3.o lugar — 13"1	— 4 p.
Revez. 4x100m	— 3.o lugar — 52"1	— 2 p. — 6 pontos
100 metros rasos	— 13"3	

JULIA E. C. HEINKE

Revez. de 4x100m	— 3.o lugar — 52"1	— 2 p.
200 metros rasos	— 5.o lugar	— 1 p. — 3 pontos

NOBUE MYAZAKI

Arremesso do dardo

JUVENIS

ANTONIO VERGILIO MANTOVANI

Revez. de 4x100m	— 2.o lugar — 45"4	— 3 p. — 6 pontos
100 metros rasos	— 4.o lugar — 11"2	

GERALDO MARANHÃO

Revez. de 4x100m	— 2.o lugar — 45"4	3 pontos
100 metros rasos		

JOSE' BRUNO CHELLI

Revez. de 4x100m	— 2.o lugar 45"4	3 pontos
100 metros rasos		

JAYCE DOS REIS BENTO

Revez. de 4x100m	— 2.o lugar 45"4	3 pontos
------------------	------------------	----------

GUILHERME RAUL FALZONE

Arremesso do peso
Arremesso do disco

JAIME COREIA

Arremesso do peso

NOTICIARIO

PROXIMA ESTREIA do T.B. C.: "Entre Quatro Paredes", de Jean Paul Sartre e "O Pedido de Casamento", de A. Tchekow, com Sergio Cardoso, Nidia Pincherlé, Cacilda Becker e Carlos Vergueiros. Duas peças num espetáculo unico, direção de Adolfo Celi.



NIDIA PINCHERLÉ que foi ao Rio com Abilio Pereira de Almeida, no conjunto do Grupo de Teatro Experimental, após suas interpretações em "Mulher do Proximo", "Pif-Paf" e "À Margem da Vida", no teatrinho do Copacabana-Palace, viu-se transformada em candidata à Revelação de 1949.



JAIME BARCELOS, do "Teatro dos 21", considerado a revelação masculina de 1949, com sua interpretação de Pantaleão, em "Arlequim", servidor de dois amos", foi contratado pela Rádio Excelsior desta Capital, onde atuará, integrando o cast de rádio-teatro. Jaime Barcelos trabalha também em rádio teatro, no Rio.



PAULO AUTRAN, outro participante da excursão de Abilio Pereira de Almeida ao Rio, ficou por lá, contratado por Silveira Sampaio, para uma temporada no Teatrinho de Bolso.



Renato Consorte e Waldemar Wey, caricaturados em suas interpretações de "O Mentiroso", como Polichinelo e Dr. Balanção

CACILDA BECKER já é mãe. E todo mundo errou: nasceu menino, mesmo, chama-se Luiz Carlos. Alfredo Mesquita, diretor da Escola de Arte Dramática é o padrinho e a mamãe quer voltar à cena o quanto antes.

Um jornal anunciou sugestivamente a estada entre nós de Walter Pinto com suas "vedettes" francesas: "Filet mignon para os bugres da paulicéia". Para os bugres da paulicéia olharem e constatarem como a carne anda cara, acrescentamos nós...

ARTIGOS EM GERAL PARA SORVETERIAS

Casa Ice-Berg

Produtos fabricados : * PÓ PARA SORVETE ICE-BERG E
PÓ PARA PUDIM EREBO

Rua 25 de Janeiro, 207

— Telefone, 4-4723

— SÃO PAULO

